

COMUNICAÇÃO ORAL - MARCADORES SOCIOCULTURAIS, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO, LAZER E SAÚDE: O CORPO EM MANIFESTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Daniel Teixeira Maldonado (danielmaldonado@yahoo.com.br)

O objetivo desse estudo foi descrever e analisar uma experiência político-pedagógica com o tema trabalho, lazer e saúde na disciplina de Corpo e Arte no 3º ano do Ensino Médio. As aulas aconteceram durante o primeiro semestre de 2026 com as turmas de Informática e Administração nos cursos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo - campus Jacareí. Em um primeiro momento, as atividades de ensino realizadas foram: vivências de ginástica de condicionamento físico (musculação) e conscientização corporal (yoga e pilates), análises sobre o guia alimentar da população brasileira, reflexões relacionadas com padrão de beleza e envelhecimento da mulher após a apreciação do filme “A substância” e organização de uma atividade avaliativa com questões do ENEM da área de Educação Física envolvendo a saúde em uma perspectiva ampliada. Esses debates foram ampliados com a leitura da Carta de Ottawa, defendendo a saúde para além de uma relação causal entre exercícios/alimentação saudável/qualidade de vida e, a partir dessa análise, respondendo uma situação-problema envolvendo pessoas com diferentes

situações de opressão que gostariam de vivenciar práticas corporais diversas, enfatizando o conceito de interseccionalidade. Enfim, assistimos filmes do Portas dos Fundos (grávida fitness, espelho, espelho meu, fotinho do abdômen, rolê fitness, farmácias e deprefit) que fizeram problematizações sobre a relação entre padrão de beleza, saúde e mundo fitness, na perspectiva de produzir uma análise crítica sobre esse fenômeno. O segundo momento do projeto educativo iniciou com novas experimentações, mas agora com práticas corporais marginalizadas, como o circo, as danças urbanas e manifestações da cultura corporal muito comuns em países do Oriente Médio (dança do ventre e dabke). Logo após, realizamos uma aula dialógica apresentando conceitos de corpo para os(as) jovens (corpo-etiqueta, corpo-tela, corpo-infância, corpo-desviante, corpo-território, corpo-consciente, corpo-modificado, corpo-máquina, corpo-líquido e corpo-dócil), culminando na produção de imagens ou vídeos que representassem essas problemáticas, sistematizando uma exposição, produzida pelos(as) estudantes, nomeada como corpo-manifesto, no qual eles(as) utilizaram o próprio corpo para se manifestar sobre os marcadores socioculturais contemporâneos que atravessam a corporeidade. O projeto educativo foi finalizado com a apreciação do episódio “Pessoas Comuns”, da série Black Mirror”, que discute profundamente modificações corporais por conta do avanço da tecnologia. Ao finalizar a experiência, aponto que esse processo culminou em uma leitura crítica do mundo sobre a relação do corpo com os marcadores socioculturais que marcar a contemporaneidade.

Palavras-chave: educação física; corpo consciente; práticas corporais marginalizadas.